

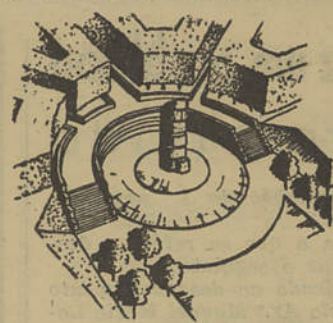
«A unidade nacional alicerçada na amiga fidelidade e convivência dos povos espalhados pelas várias províncias de Portugal é a base indispensável — a única verdadeiramente eficiente — da nossa defesa». — SALAZAR.

ANO IX — N.º 217

DEZEMBRO

1 9 6 0

(Avença)



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

Não nos dispomos a aceitar a intervenção abusiva de terceiros na nossa vida interna

Estas são as palavras que sintetizam a posição de Portugal perante a campanha anti-colonialista com que, na ONU, os nossos inimigos, porque inimigos do Ocidente por ambição ou por despeito, — têm procurado atingir-nos.

São palavras de Salazar que ecoam no coração de todos os portugueses e que todos queriam e saberiam dizer. São a resposta consistente, inequívoca e firme da Nação.

Pronunciadas nas vésperas do 1.º de Dezembro, dia da Independência Nacional, evocativo de uma data em que provámos que nem o número nem o peso da força eram capazes de dominar este povo com 8 séculos de história, 8 séculos de vida livre e criadora e que têm

um sabor de comando do passado, de um povo que soube e saberá, quando for preciso, ter uma mão na charrua e outra na espada.

Isto nos pede e recorda o homem que, neste momento grave, tem a responsabilidade da condução do País.

Não será necessário tornar a recordá-lo e cremos que não haverá que rogar a imolação dos portugueses.

Se o *statu quo* com que entrámos para a ONU se modificar em nosso prejuízo, a saída não é hermetizada e se de nada nos servem os Pilatos que, em lugar de serem coerentes e justos, se limitam a lavar as mãos, mais valerá só que mal acompanhados.

Se só connosco nos temos de habituar a contar, pois que seja, e cerrando fileiras com o Governo, sem hesitação, nem tergiversações, evoquemos Nun' Álvares

Antão de Almada, Filipa de Lencastre e, firmes na charrua e seguros na espada, repitamos ao Mundo, de canto a canto do Continente e do Ultramar — aqui é Portugal. A quem vier lhes ensinarmos que os portugueses... sabem morrer devagar.

Neste melindroso transe da vida Nacional, só há uma atitude —: em coesão granítica, afirmar que apoiamos o Governo e que confiamos nos destinos eternos da Pátria Portuguesa, desseminalada pelo Mundo e unida na diversidade das raças que a compõem.

Mãe!

Comemora-se no dia 8 de Dezembro, o DIA DA MÃE — marco assinalado no calendário, momento de autêntica introspecção, dia de dedicação e filial mensagem, porque nesse consagrar à mulher que é mãe e esteio da obra criadora, se relevam as qualidades que mais admiramos: a gratidão e o amor.

A mãe, é a fonte inspiradora, cujo exemplo, nos fica gravado no mais íntimo e ao longo, dos anos, recordamos, por vezes com infinita saudade, outras vezes, com o fulgor e o entusiasmo, que as coisas que nos são queridas sempre despertam.

A mãe, é o farol e o guia, de cujas palavras, dimanam as regras e as luzes, que nos orientam e nos mostram os caminhos acidentados da vida.

A mãe, é o sino, onde a ordem divina se faz realidade, e onde as gerações e as pátrias, se formam, e onde se depositam, e transmitem de elo em elo, os princípios duma moral tradicional e dum

(Continuação na 2.ª página)

Apoz um problema resolvido

Loulé vai finalmente

PODER PROGREDIR?

Graças à persistente tenacidade com que o sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé está procurando resolver os mais instantes problemas que afligem o nosso concelho, foi finalmente resolvido o principal entrave que desde há cerca de 10 anos vem dificultando (e até impedindo) a expansão urbanística de Loulé.

Pelo menos é o que se depreende no parecer individual do Eng. Inspector Superior sr. José Pedro da Costa, que tem a seguinte redacção:

«E meu parecer que a variante a escolher para o E. N. 270, na sua passagem por Loulé, deve ter um traçado periférico, adoptando-se por isso aquele que foi sugerido pela Junta Autónoma de Estradas na sua primeira informação, no caso de se não poder reduzir-lhe a extensão pela modificação da forma e dimensões atribuídas ao parque municipal, como seria preferível».

Sobre este parecer Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas lavrou o seguinte despacho:

«Homologo, registando embora o valor do estudo da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização e louvando a convicção com que o arq.º autor, defendeu o seu ponto de vista.

«Na verdade, penso que se deverá procurar solução dentro da orientação preconizada neste douto parecer, dando o devido valor à sugestão anunciada para encurtamento da variante.

«Resta-me recomendar à Direcção Geral dos Serviços de Urbanização que faça o seu melhor esforço para dar agora expressão final ao seu estudo com a maior brevidade.

«Entretanto deverá procurar-se pôr em prática imediatamente a solução transitória alvitrada na parte por mim sublinhada da informação da Repartição, o que atenuará os graves inconvenientes da demora que este assunto tem sofrido» a) Arantes e Oliveira.

Esclarece-se que a parte su-

(Continuação na 2.ª página)

Santa Casa da Misericórdia e Hospital de Nossa Senhora dos Pobres de Loulé

JAIME GUERREIRO RUA, provedor da Santa Casa da Misericórdia e Hospital de Nossa Senhora dos Pobres.

Faz público que, de harmonia com a legislação em vigor, foi designado o dia 30 do corrente mês de Dezembro, pelas 21 horas, para eleição da Mesa que há-de gerir na Instituição no triénio de 1961-1963, para naquela dia e hora, se reunirem em Assembleia Geral na Sala das Sessões da Santa Casa.

As listas dos candidatos deverão ser apresentadas no Governo Civil com a antecedência de 20 dias, nos termos da alínea a) do art.º 5.º do dec. 31666 de 22-11-41.

Loulé, 2 de Dezembro de 1960
O Provedor,
a) Jaime Guerreiro Rua

Posto Telefónico da AMENDOEIRA

Da Administração Geral dos C. T. T. recebemos a comunicação, a propósito da nossa local de 15 de Maio último, de que já foi autorizada a criação de um posto telefónico no sítio da Amendoeira (Querença) e que os trabalhos serão efectuados logo que chegue a sua vez.

Caleidoscópio

No debate sobre o local do monumento ao Dr. Bernardo Lopes, também queremos prestar o nosso depoimento:

Como alguns, não se nos afigura que a Avenida José da Costa Mealha seja o melhor.

Razões de vária ordem, designadamente sentimentais, estéticas ou mesmo urbanísticas parecem de molde a impor o largo que já tem o seu nome.

Na verdade, ali viveu e teve o seu consultório.

O convívio do tempo de breve e fugidío ripaço, era pelos seus amigos disputado, na farmácia do Pinheiro e no café Calcina.

O largo é o do Dr. Bernardo Lopes e, com o seu busto ao centro ofereceria um quadro coerente e certo.

Dizem alguns que não, pois seria visto de cima para baixo, à distância e das ruas que para lá convergem.

Contra, pode dizer-se que, visto do lado sul, já não procede tal objecção.

(Continuação na 3.ª página)

ALMIRANTE

Joaquim de Sousa Uva

Para a vaga deixada pelo nosso ilustre comprouviano sr. Almirante Guerreiro de Brito, foi nomeado Chefe do Estado Maior da Armada o sr. Almirante Joaquim de Sousa Uva, que desde 1955 desempenhava inteligentemente o cargo de secretário adjunto da Defesa Nacional.

Possuidor de uma já brilhante folha de serviços, tem este distinto algarvio desempenhado cargos de elevada responsabilidade, em todos demonstrando as suas excepcionais qualidades de elevado espírito militar. Foi agora promovido ao posto de Vice-Almirante em virtude das altas funções para que foi chamado a desempenhar.

Felicitamos o sr. Vice-Almirante Joaquim de Sousa Uva pela destinação de que foi alvo e formulamos votos de felicidades no desempenho da sua honrosa missão.

Dr. José Manuel Ramalho Viegas

Na Universidade de Coimbra concluiu há dias, com elevada classificação, a sua formatura em medicina o nosso conterrâneo sr. Dr. José Manuel de Sousa Ramalho Viegas, filho da sr.ª D. Alice Rodrigues Ramalho Viegas e do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. José de Sousa Ramalho Viegas, distinto professor do ensino liceal e neto do conceituado industrial de Faro sr. Manuel Rodrigues Palaré.

Endereçamos os nossos parabéns ao novo médico e a seus pais e fazemos votos de brilhante vida profissional.

A «PHILIPS» NO ALGARVE

Com o objectivo de prestar uma mais eficaz assistência técnica a todos os artigos da acreditada marca «Philips» existentes no Algarve (e que não em número cada vez mais elevado) foi inaugurado há dias em Faro, na Rua Conselheiro Bivar, 46 e 48, um novo estabelecimento que fica sendo a sede da empresa «Servitécnica, Sociedade de Reparações de Rádio e Televisão, Lda.» e de que são sócios a Philips Portuguesa e a Fábrica de Artigos Eléctricos.

Desta forma procura a nova

(Continuação na 2.ª página)

A PROPÓSITO do 8.º Aniversário

Com o presente número completa «A Voz de Loulé» oito anos de existência.

Para qualquer órgão de imprensa, oito anos de vida nada contam, mas o que isso representa para nós em esforço exaustivo, preocupações e dissabores, é alguma coisa de muito importante.

Que não temos conseguido atingir o nível que nos propuzemos, somos os primeiros a reconhecer. Incluímos nos números dos que reconhecem faltas lamentáveis e, por isso, não estamos satisfeitos. Muito mais nos cumpriria ter feito, mas se mais não fizemos foi porque, na realidade, não pudemos, nanja que por falta de esforços por conseguí-lo.

Conscientemente, temos procurado que os louletanos encontrem no seu jornal a satisfação dos seus anseios ou o que gostassem

de ler e que não fossem desiludidos. Lamentamo-nos por isso, se assim não tiver sido.

Mas, também nós temos que nos confessar desiludidos com o procedimento de muitos louletanos de quem esperamos maior carinho para com uma iniciativa que só visa o progresso de Loulé.

Se o seu bairrismo não é suficiente para os levar a assinarem o jornal da sua terra, que, ao menos, o confessassem abertamente e nos evitassem os pesados encargos de cobrança e expedição, pois alguns há, que levam a sua falta de consideração ao ponto de suspenderem as assinaturas só quando o recibo lhes é apresentado.

Desejamos apenas acentuar com estas ligeiras recriminações que não fomos totalmente com-

(Continuação na 2.ª página)

1.º de Dezembro de 1640



Batalha de Flores do CARNAVAL DE 1961

O Provedor da Santa Casa da Misericórdia, convida todas as pessoas que, nos anos anteriores, colaboraram nas Festas do Carnaval em benefício da Santa Casa da Misericórdia e ainda todos os que, no próximo ano queiram colaborar, a reunir na próximo dia 9, pelas 21 horas, na Sala de Sessões da Câmara Municipal.

Levantamento em Lisboa de João Pinto Ribeiro e outros valerosos conjurados contra o domínio castelhano, seguido de libertação do Reino e implantação de uma nova dinastia nacional.

Shegundo Galarza o seu Famoso Conjunto veem a LOULÉ NO DIA 28

Causou compreensível surpresa em todo o Algarve, a notícia de que os estudantes de Loulé se «atreveram» a contratar para o seu já tradicional baile-servido, o conhecido e categorizado conjunto de Shegundo Galarza, pois

(Continuação na 3.ª página)

A IMPRENSA

Se a memória me não atraiça já em tempos, aqui na «A Voz de Loulé», discretizando acerca da imprensa disse que esse órgão da opinião pública podia ser a melhor e a pior coisa, conforme o uso, bom ou mau aproveitamento que dela fizessemos. Citava para tanto o apólogo latino das línguas que se resumia no seguinte: Um ilustre senador romano havia convidado alguns

Recenseamento Geral da População

No próximo dia 15 de Dezembro, pelas 0 horas, proceder-se-á ao Recenseamento Geral da População Portuguesa.

Trata-se de um acontecimento de transcendente importância para a vida da Nação não só porque permitirá saber quantos somos como ainda facultará a recolha de elementos estatísticos, que facilitarão ao Governo o estudo de problemas de cuja solução depende o progresso do País.

O Recenseamento é feito através de boletins de família e de convivência, que serão preenchidos, respectivamente, pelos chefes de família e de convivência.

E, pois, da maior importância que os boletins sejam preenchidos com a máxima exactidão.

Pelo Dr. Maurício Monteiro

amigos para um jantar, recomendando ao seu conselheiro que arranjasse para o repasto o que houvesse de melhor na culinária. O escravo-conselheiro arranhou línguas assadas, cozidas, fritas, com molhos e sem molhos. Resultado: Os convidados enjoavam e o dono da casa chamou a capitão o cosinheiro, increpando-o pela forma como se havia desempenhado do seu mandato. O escravo respondeu-lhe que a língua era tudo quanto havia de melhor, porque sem ela não poderíamos exprimir e permutar os nossos desejos e pensamentos. O senador então recomendou-lhe que arranjasse agora o que havia de pior convidando para o novo repasto os mesmos amigos. E de novo o cosinheiro apresentou o seu senhor e os seus convidados com as mesmas línguas, servidas pela mais variadas formas culinárias. Novamente o senador e os seus convidados se enjoaram, o que levou o dono da casa a chamar o cosinheiro, disposto a infligir-lhe um severo castigo. E o pobre do escravo disse ao seu senhor que a língua era tudo quanto havia de pior, pois que era por meio dela que se levantavam as maiores calúnias, se forjavam as maiores deslealdades, calamidades e até as guerras.

(Continuação na 2.ª página)



A noite era serena. Uma leve aragem flexível, vinha-nos lembrar que o Outono reina agora. Saímos do café, sem rumo, nem finalidade, que outra não era do que vaguear, e deixar liberalmente vazios os minutos.

Largo do Mercado, 22 horas. Oportuna sem dúvida esta ideia de electrificação do terreiro fronte ao edifício. Mais uma lacuna, que desaparece e ainda bem. Mas é o resto. Tem que ser urbanizado devidamente este Largo do Mercado. Porque não um Jardim, ou pelo menos umas largas zonas de relva? Mas se ainda sair certo o pretexto de que o movimento diurno não aconselha o ajardinamento, porque se espera há tanto tempo por pavimentar um dos locais citadinos mais frequentados? Faro, tem falta de jardins, de parques verdes, de

banco nesses locais, onde à noite, o passageiro se possa acoitar, desocupadamente.

E este era um local, que bem serviria para se fazer obra a contento de Roma e Pavia.

Mais uma feliz notícia nos chega: a breve electrificação, com lâmpadas de vapor de mercúrio da Avenida 5 de Outubro (do Liceu), da Rua Duarte Pacheco, da Avenida de Oliveira e de outras artérias da nova zona citadina, melhoramento da mais indiscutível vantagem e do mais evidente benefício.

A passo firme, Faro moderniza-se, e nessa constante de progresso, justo é que, se realce, a continuada atenção que a Câmara Municipal, sob a presidência inteligente e dinâmica do Dr.

(Continuação na 2.ª página)

Apoz um problema resolvido

(Continuação da 1.ª página)

blinhada a que se refere o despacho diz o seguinte:

Atendendo ao desenvolvimento dado pelo Ar.º Manuel Maria Laginha, desta Repartição, ao estudo orientador da urbanização de Loulé e ao tempo já dispendido com a troca de pareceres acerca das estradas, nacionais, determino que aquele estudo seja, pelo mesmo arquitecto, transformado em ante plano de urbanização que inclua um regulamento, a fim de possibilitar à C. M. de Loulé, no caso de vir a merecer aprovação, a aplicação das disposições legais referentes a urbanização (expropriações, mais valia, etc.).

Julga-se, por esta forma, terminado o diferendo existente entre os Serviços de Urbanização e a Junta Autónoma de Estradas, do qual resultou o «ponto morto» em que se tem vivido e que se abriu o caminho para solução de vários problemas locais, entre os quais sobressai a localização da Escola Técnica.

A Câmara Municipal de Loulé, que ao assente tem dado o melhor dos seus esforços não pode deixar de se regosijar com a esclarecida decisão de Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas, esperando que com a brevidade possível se ultime o estudo, em compensação da demora, como se refere no seu notável despacho.

MÃE!

(Continuação da 1.ª página)

escol de directivas, que são o caminho mais eficiente para a formação de autênticos homens.

Quem, não recorda a sua mãe, os seus carinhos, as suas esperanças, e sobretudo, as suas lágrimas, onde por vezes e quase sempre, se vê em cada uma o retrato e a expressão viva do filho amado. Felizes os que, como eu, ainda têm mãe, e têm nessa mulher o aconchego para os ditames, o ambiente para o sonho, o amparo indispensável, que na vida é preciso, e o conforto, quando o infortúnio nos visita. E por isso, que hoje, aqui, vim trazer o nosso testemunho de gratidão, e ao beijarmos a sua face, por nós envelhecida, ao afagarmos cabelos, que nós fizemos embranquecer, somente conseguimos pronunciar:

— OBRIGADO, MÃE!

João Leal

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 217 — 4-XII-960.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia dezassete do próximo mês de Janeiro, pelas onze horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na execução Sumária que corre seus termos pela segunda secção de processos da Secretaria Judicial do mesmo Tribunal, contra José Nunes Farias, viúvo, proprietário, residente em Vale Judeu, freguesia de São Sebastião, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrebatado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio: — Metado indivisa de bocado de terra de semente com árvores e um bocado de horta, no sítio dos Passis do Almargem, freguesia de Quarteira, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 31.172, a folhas, 124 v.º do Livro B-79 e inscrito na respectiva matriz rústica sob o art.º n.º 948 com o valor matricial correspondente à dita fracção de 2.016\$.

Loulé, 23 de Novembro de 1960.

O Chefe da 2.ª secção,
Francisco Dias Bragança

Verifiquei;

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

CARIMBOS

Confie as suas encomendas à GRAFICA LOULETANA. Perfeição, Economia, longa duração.

Maria João Correia

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna de Ginecologia e Obstetricia dos Hospitais Cívicos de Lisboa

PARTOS Clínica de Senhoras
Consultas em LOULÉ

3.ª Feiras — às 14,30 h. na CASA DE SAÚDE
Sábados — às 10,00 h. no H. SPITAL

A IMPRENSA

(Continuação da 1.ª página)

Ora imprensa dada o seu grande poder de publicidade e de informação, quando não for orientada com um objectivo de servir a colectividade; quando não for impulsionada pelo respeito que devemos manter pela dignidade alheia e os altos valores morais que devem constituir o farol-guia das acções humanas; quando se tiver afastado das directrizes que leis civis e morais impõem ao homem nas suas relações com o seu semelhante, a imprensa afastou-se da sua verdadeira missão para servir um interesse, uma paixão, ou um capricho. A imprensa, na sua mais elevada missão, constitui, além de uma tribuna onde se debatem os interesses colectivos, de um verdadeiro auctorizador das necessidades, dos anseios e das aspirações dos povos, uma escola onde o leitor aprende a nortear a sua conduta social, a destrinçar o bom do mau caminho, nas suas determinações políticas e sociais. A imprensa orienta a opinião pública, com as suas interpretações, os seus relatos de factos, que observou e tomou nota.

Muitas vezes os factos, ou as simples notícias derivadas, colhi-

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 217 — 4-XII-960.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

2.ª publicação

Pela segunda secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm editos de trinta dias citando Joaquim Fernandes Custódio e mulher, Alzira Maria Fernandes, proprietários, actualmente ausentes em parte incerta, cujo último domicílio conhecido foi no sítio dos Revezes, freguesia de Ameixial, desta comarca, para no prazo de cinco dias, contados a partir da data da segunda e última publicação deste anúncio, decorrido que seja o dos editos, pagarem ou no mesmo prazo nomearem bens à penhora, suficientes para pagamento da quantia de oito mil quinhentos e três escudos, além de juros vencidos e vincendos, imposto de justiça, percentagem, procuradoria e demais despesas legais que a final se liquidarem, sob pena de não o fazendo esse direito se devolver ao exequente, nos autos de execução sumária que contra os referidos executados lhes move José Martins Ramos.

Loulé, 5 de Novembro de 1960.

O Chefe da 2.ª secção,
Francisco Dias Bragança

Verifiquei;

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

Maria dos Reis Coelho

PARTEIRA DIPLOMADA

PARTOS — TRATAMENTOS — INJEÇÕES

Ensina às grávidas a preparação do parto natural (sem dor) a partir de quarto mês

Rua Ascensão Guimarães
(próximo à Subdelegação de Saúde)

— LOULÉ —

Telefone 196

das ainda mesmo com boas fontes foram geradas, e que não traduzem o seu valor real.

Necessário se torna aguardar o momento próprio para a sua publicidade. Outras vezes, factos, acontecimentos graves, que não sofrem contestação na sua realidade, as suas consequências perturbadoras da ordem e da tranquilidade pública, aconselham que se aguarde o momento próprio da sua publicação. A imprensa tem pois uma junção que transcende a de dar notícias, propôr alvites, ou defender os interesses colectivos. Como orientadora da opinião pública cumpre-lhe por vezes uma função psicológica e por vezes zeladora dos princípios morais que não podem, nem devem ser subvertidos pelo mercantilismo, que prevalece e suborna, ou pelas ideologias desvalhadas que alteram e perturbam a interpretação clara e imparcial dos factos e das atitudes alheias.

A alheia. Todo este arrasoado é escrito com qualquer outro fim que não seja a dar uma imparcial interpretação da imprensa, e com intuito apenas de servir o leitor e demonstrar-lhe que além das suas elevadas funções, das graves dificuldades com que luta para agradar a gregos e a troianos, um jornal, deve ser um verdadeiro amigo que nos entra em casa para nos informar, para nos orientar, para nos recrear, e até muitas vezes para nos educar.

Com as minhas calorosas saudações à «Voz de Loulé», pelo seu aniversário vão os meus votos das maiores prosperidades.

Maurício Monteiro

A PROPÓSITO do 8.º Aniversário

(Continuação da 1.ª página)

preendidos nem correspondidos no nosso propósito de melhor servir Loulé. Querera isto dizer que a palavra bairrismo, já não impressiona os louletanos?

Quase nos inclinamos pela afirmativa, pois cada vez raramente quem esteja disposto a esforçar-se desinteressadamente por uma causa que apenas tem do seu lado a dedicação e o amor à comunidade onde vive.

Sabemos que se vive a correr, que o tempo mal chega para os afazeres profissionais e por isso não há vagar para prestar ao jornal a colaboração de que ele carece para se tornar o órgão eficiente e cabal na defesa dos interesses locais.

E ao referirmo-nos a colaboração, não queremos apenas mencionar a dos artigos em que poderiam ser debatidos interesses ou problemas do concelho, mas até e acentuadamente às dificuldades que encontramos onde vamos colher elementos informativos que possam ter interesse para os leitores. Até aí, a falta de vagar nos surge, prejudicando o noticiário e obrigando-nos a sofreremos depois a injusta acusação de que não publicamos esta ou aquela notícia.

No entanto, apesar dos dissabores e contrariedades que temos de enfrentar, continuaremos no nosso posto, na defesa dos legítimos interesses da terra que nos serviu de berço.

O editor



O Cantinho da Leitora

PROVERBIOS

— Quem troca ôdre por ôdre algum deles é pôdre.
— Bezerrinha mansa, todas as vacas mamam.

COISAS QUE NÃO SE DEVEM FAZER:

— Abusar da hospitalidade das pessoas que nos convidam.

— Rir das pessoas que encontramos, apontá-las, ou mesmo observá-las com exagerada insistência, ainda que o seu exotismo justifique a nossa curiosidade.

— A elegância não é uma questão de dinheiro: é, principalmente uma questão de gosto, de cuidados estéticos, e de adaptação às condições da vida.

APLICAÇÕES DO VINAGRE...

— É ótimo para a lavagem dos cabelos.

— Quando diluído em água, serve às mil maravilhas para limpar o alumínio.

— É quase indispensável na lavagem das meias e dos tecidos de cor (lá, algodão ou seda).

— Umas gotas num pano são esplêndidas para lavar vidros e espelhos.

— A falta de melhor, é magnífico para se aplicar em picadas de certos insectos.

— Um bocadinho no recipiente onde se cozeem hortaliças, evita o cheiro sempre desagradável da cozedura.

— Que meia a 1 colher de café deitada por cada litro de água para lavagem do rosto, tem o condão de amaciar a pele.

PENSAMENTOS

«Quando se quer agradar às mulheres, é necessário fazer dançar as novas e fazer gosar as velhas». — Moncuff.

A mulher é a ave mais bela que temos na terra. — Musset.
As mulheres amam com os ouvidos como os homens amam com os olhos, se alguma vez amam. — Oscar Wilde.

O papel das mulheres é fugir dos homens, ainda que tenham intenção de se deixar apanhar. — Montaigne.

Uma mulher sem graça é uma isca sem anzol. — Mlle de Sespinnasse.

Graça Maria

A «PHILIPS» NO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

empresa evitar as demoras e contra-tempos sempre inevitáveis quando era necessário mandar a Lisboa objectos para a reparação, que sofriam, por vezes, estragos nos transportes.

A «Serviténica» será assim uma Delegação no Algarve dos Serviços Técnicos da «Philips» e não há dúvida que a sua existência se justifica plenamente e era até necessária dado o incremento que estão tendo as aparelhagens eléctricas, do uso cada vez mais corrente, e que bem demonstra a sua indiscutível utilidade.

Ao facilitar as reparações da multiplicidade de artigos que vende, a «Philips» demonstra a sua preocupação em defender e garantir o prestígio do seu nome. Além de muitas outras individualidades, estiverem presentes ao acto os srs. Carel Frederik Teseling, Administrador-Delegado da Philips Portuguesa e da Fábrica Portuguesa de Artigos Eléctricos; Augusto Barroso Ramos, Director dos Serviços Técnicos da Philips Portuguesa; Dr. Santos Sousa, Chefe da Secção de Rádio e Televisão da Philips Portuguesa; José Costa, representante comercial da Philips, que trabalha a Zona do Algarve e ainda os Agentes da Philips no Algarve e representantes da Imprensa Algarvia.

Após a inauguração foi servido um «cocktail» aos numerosos convidados, que decorreu num ambiente da maior cordialidade.

No mesmo dia foi também inaugurado em Faro (Rua Conselheiro Bivar, n.º 52) o novo estabelecimento do Agente «Philips» em Faro e Loulé, o concelhado comerciante da nossa praça sr. José Guerreiro Martins Ramos, cuja apresentação ficou valorizando aquela artéria da capital algarvia.

Felicitamos a nova Sociedade e aquele nosso amigo e desejamos as maiores felicidades para os seus estabelecimentos.

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

Gordinho Moreira, continua a dispensar à capital algarvia. Assim se recuperam anos de lento estagnar.

NOTICIÁRIO

— Esteve em Faro, o Sr. Robert Norris, funcionário superior da Lonard Eagle Airways, Ld., companhia inglesa de aviação, que veio ao Algarve, estudar as condições de utilização de aviões daquela sociedade, no futuro aeroporto de Faro.

— Com a presença do sr. Carel Teseltry, administrador da Philips Portuguesa, inaugurou-se na Rua Conselheiro Bivar, a «Serviténica», delegação técnica no Algarve da Philips, e onde se podem reparar todos os aparelhos de rádio e televisão.

— Inicia, no próximo dia 8, com a peça «Alguém terá que morrer», os seus espectáculos no Teatro Desmontável, a Companhia Rafael de Oliveira.

— Também, nesse dia, comemora o 104.º aniversário da sua fundação a Associação de Socorros Mútuos Protectora dos Artistas de Faro, vulgo «Montepio dos Artistas».

— Na última regata do «Torneio de Outono», organizado pela Secção Náutica do Sport Lisboa e Faro, saiu vencedora na classe «snipe», a tripulação constituída por António André e Werner Heinen.

— Também este clube, promoveu no dia 19, uma sessão solene, para distribuição dos prémios do «Torneio Dia da Marinha» e outras provas.

— Consta, que já seguiu para aprovação superior o plano da nova ponte da Praia de Faro.

João Leal

Sociedade Recreativa Artística Louletana

No dia 1.º de Dezembro comemorou esta prestimosa sociedade o seu 29.º aniversário, assinalando o festivo acontecimento com uma sessão solene que foi presidida pelo sr. Eng. Júlio Cristóvão Mealha, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Loulé sendo conferente o nosso conterrâneo e novel advogado nesta comarca sr. Dr. António Pedro, que proferiu um brilhante improviso, em que a uma clara dicção aliou dois temas de clara oportunidade: «O significado histórico e actual do dia 1.º de Dezembro» e «Exortação para o preenchimento e inteira realização dos fins estatutários da colectividade».

O orador foi muito ovacionado e felicitado pela sua conferência. No final a direcção ofereceu um «copo de água» aos seus convidados, que serviu de pretexto para vários brindes de exaltação patriótica e de votos pelas prosperidades da Sociedade Recreativa Artística Louletana.

O teu nome

É digo o teu nome em voz baixa, silenciosamente, mãe. Como se estivesse em um templo. E quando pronuncio o teu nome, parece que algo ressuscita na minha afastada meninice, aveludada de bruma transparente.

Como nas melopeias, mãe, a música da tua recordação, oração, da alma ajoelhada, flui em meu coração como cascata de pérolas em alfombras de rosas.

Em minhas andanças, quando me encontro perdido da rota que tu prefiguraste para minha glória e teu amor, eu direi o teu nome, mãe.

Não é verdade que estardes pronta a responder-me?

Na impenetrável noite da minha pena, no labirinto dos meus trementes desvarios, o teu nome tem a brancura da esperança e a sua consolação.

O teu nome está escrito nos céus e na vibração luminosa das estrelas e dos astros, cujo concerto florescido no infinito, é louvor de Deus!

Nicolas Rubio Vasques
(Equatoriano)

Maria de Lourdes C. da Piedade
Alberto José C. da Piedade

Sua família, vem por este meio participar a todas as pessoas amigas e de suas relações que, por motivo da chegada a Loulé dos restos mortais dos seus queridos parentes, que durante 5 anos estiveram sepultados no cemitério de Santa Clara-a-Velha, será rezada missa na Igreja da Misericórdia de Loulé no próximo dia 13, pelas 9 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto.

VENDE-SE

Propriedade com amendoeiras, figueiras, oliveiras, e alfarrobelas, no sítio da Cova (Areiro), que confronta com o sr. Joaquim Mendes.

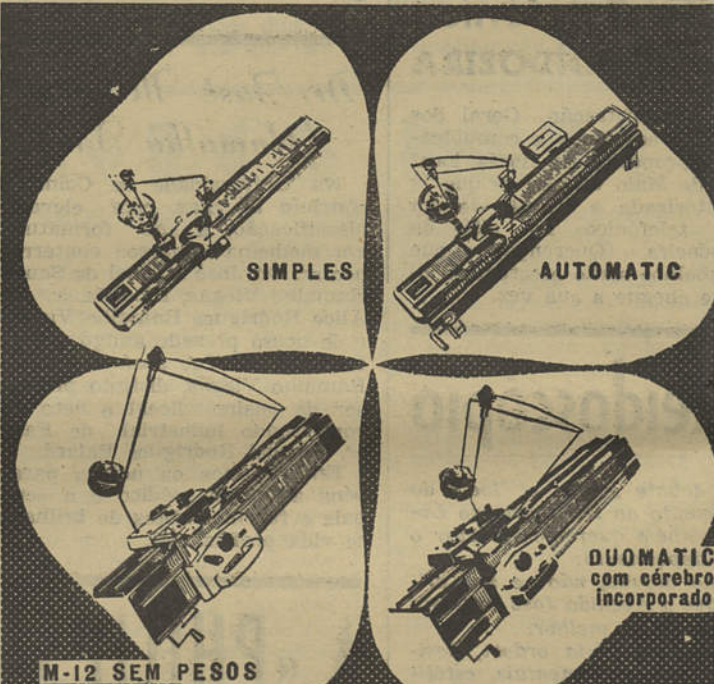
Tratar com Clarimundo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

Se Tenciona

Enviar cumprimentos de Boas Festas aos seus familiares e amigos.

Faça-os nos lindos modelos executados pela GRAFICA LOULETANA.

A MÁQUINA DE TRICOTAR PASSAP APRESENTA A INCOMPARÁVEL LINHA 1961



AS MAIS COMPLETAS — AS MAIS SIMPLES
GARANTIDAS PELA ALTA PRECISÃO SUÍÇA
EVITE ARREPENDIMENTOS — ANTES DE SE DECIDIR
VEJA UMA DEMONSTRAÇÃO DA PASSAP
VENDAS ATÉ 36 MESES DE PRAZO

Representantes: ESTABELECIMENTOS CANCELA
Lisboa — Avenida de Roma, 16
Calc. do Combro, 23-25
Porto — Rua Sá da Bandeira, 659

Agente em Loulé:

MENDES & MENDES, L.ª

Avenida Marçal Pacheco, 14-16

SOTAQUA

Sociedade de Empreendimentos
- Turísticos de Quarteira, L.^{da}

Secretaria Notarial de Loulé

1.º Cartório Notarial a cargo do notário licenciado José Alves Maria.

CERTIFICO que, por escritura de 31 de Outubro de 1960, lavrada de fls. 20, v. a fls. 42, v. do livro de notas para escrituras diversas, n.º 2-C, do Cartório acima referido, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a denominação SOTAQUA — SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DE QUARTEIRA, L.da, tem a sua sede em Loulé, provisoriamente na Praça da República, n.º 96, 1.º andar, esquerdo, freguesia de São Clemente, e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º O seu objecto é efectuar e explorar empreendimentos turísticos, especialmente em Quarteira, podendo a Sociedade exercer qualquer outro ramo de actividade que a gerência julgue conveniente, exceptuando os que dependem de autorização especial, como o bancário.

3.º O capital social é de 2.000.000\$00, em dinheiro, representado pelas quotas dos sócios que são as seguintes:

Sotero Mendes Pinto, 20.000\$00; Adelino Gonçalves Matos Lima, 20.000\$00; Maria de Jesus Pinto, 20.000\$00; Maria das Dores Sousa Pedro, 20.000\$00; Sebastião Dias de Brito Teixeira, 20.000\$00; José Francisco Costa, 20.000\$00; Júlio Cristóvão Mealha, 20.000\$00; José Guerreiro Neto, 20.000\$00; José Vitória Neto, 20.000\$00; Bernardo Gonçalves Inácio, 20.000\$00; Anselmo Bruno Pinto, 60.000\$00; Francisco Cabeçadas de Sousa Domingos, 20.000\$00; António de Brito Barracha, 20.000\$00; Manuel de Brito, 20.000\$00; Eduardo Delgado Pinto, 40.000\$00; Manuel Coelho Hilário, 20.000\$00; Manuel de Sousa Gonçalves Cachola, 20.000\$00; Joaquim de Sousa Rosal, 20.000\$00; José João Mestre, 20.000\$00; José João Ascensão Pablos, 40.000\$00; Manuel de Sousa Calço, 20.000\$00; Francisco de Sousa Pontes, 20.000\$; Manuel Mendes Gonçalves, 20.000\$00; Manuel Soares Cabeçadas, 40.000\$00; Joaquim de Brito da Mana, 40.000\$00; José Manuel Viegas de Sousa Inês, 20.000\$00; José de Sousa Pedro, 20.000\$00; José de Sousa Vitorino, 20.000\$00; Angelo Delgado Guerreiro, 20.000\$00; João Delgado Guerreiro, 20.000\$00; Luís Manuel Soares, 20.000\$00; João de Sousa Murta, 40.000\$00; José Ceteiro de Sousa Martins, 20.000\$00; Maurício Serafim Monteiro, 20.000\$00; António Maria Andrade de Sousa, 20.000\$00; Manuel Morales de Sousa Martins, 20.000\$00; Manuel Joaquim Guerreiro, 20.000\$00; Sérgio Serafim Guerreiro, 20.000\$00; José Maria Ramos, 20.000\$00; Sérgio Farrajota Ramos, 20.000\$00; Manuel Maria Cristóvão Laginha, 80.000\$00; António Saraiva de Sousa Cabral, 20.000\$00; Manuel de Sousa Pedro, 20.000\$00; Adelino Eusébio Mendes, 40.000\$00; Joaquim Pissarra, 20.000\$00; Jaime Guerreiro Rua, 20.000\$00; Manuel de Móra Féria, 20.000\$00; Virgílio Fonseca da Cunha e esposa, Maria da Glória Costa de Almeida Cunha, em comum, 20.000\$00; Raimundo da Costa Ascensão, 40.000\$00; Armando de Sousa Dourado Eusébio, 20.000\$00; José Abolin Ascensão Contreiras, 20.000\$00; Joaquim Laginha Serafim, 80.000\$00; José Guedes Pinto Machado, 20.000\$00; Luís Henrique Gomes Fernandes, 20.000\$00; Edgard Maria da Silva Antunes de Oliveira, 20.000\$00; Adolfo Gonçalves, 20.000\$00; José Maria Seguro, 20.000\$00; José Nogueira de Sousa Leitão, 20.000\$00; João de Barros e Vasconcelos Esteves, 40.000\$00; José Martins Farrajota, 80.000\$00; Catarina do Carmo Pinto Farrajota, 80.000\$00; Empresa de Viação Algarve, Lda., 80.000\$00; José Guerreiro Farrajota Cavaco, 60.000\$00; Maria Madalena Teixeira Farrajota Cavaco, 20.000\$00; Maria Inês Teixeira Farrajota Cavaco, 20.000\$00; João Farrajota Alves, 40.000\$; Manuel Pereira Viegas, 20.000\$00; António Baptista Correia, 20.000\$; Salvador Rodrigues Martins Pontes, 20.000\$00; José António Madeira, 20.000\$00; Quirino dos Santos Mealha, 20.000\$00; e Manuel José Brito da Mana, 20.000\$00 e de que estão integralmente realizados dez por cento, já entrados na Caixa Social. Os restantes noventa por cento serão realizados nas condições e prazos seguintes: — cinquenta por cento até ao dia 31 de Maio de 1961, e quarenta por cento até ao dia 31 de Outubro de 1961.

PARAGRAFO ÚNICO

Não é permitido a qualquer sócio acumular, por qualquer título, quotas cujo valor exceda cinco por cento do capital social, mas a única sanção será não ter o sócio nas assembleias gerais um número de votos superior aos correspondentes ao capital referido.

4.º Somente originada em herança é permitida a acumulação de quotas cujo valor nominal exceda cinco por cento do capital da sociedade.

5.º Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas a qualquer sócio é facultado fazer à caixa social os suprimentos de que esta carecer para a realização dos objectivos da Sociedade ou para o desenvolvimento dos seus negócios.

PARAGRAFO ÚNICO

A taxa dos juros a vencer pelos suprimentos será fixada pela assembleia geral.

6.º Não é permitida a cessão a estranhos de quota que não esteja integralmente realizada. Fora deste caso, a cessão não carece de autorização prévia, mas o sócio que pretenda ceder a sua quota oferecerá preferência à Sociedade e a todos os sócios, por carta registada com aviso de recepção. A preferência da Sociedade segue-se a dos sócios, individualmente.

PARAGRAFO 1.º

Se a sociedade pretender preferir, a gerência, no prazo de 30 dias, assim o fará saber ao ofertante, por carta registada com aviso de recepção.

PARAGRAFO 2.º

A preferência da sociedade segue-se a dos sócios, individualmente, que exercerão o respectivo direito. Quando mais de um se apresentar a preferir, será aberta licitação, entre todos os sócios preferentes, a qual se efectuará na sede da Sociedade em dia e hora a designar pela gerência, dentro de oito dias, a seguir aos cinco primeiros contados do termo do prazo referido no parágrafo primeiro.

PARAGRAFO 3.º

Para os efeitos do parágrafo anterior, o sócio que pretender preferir, além da comunicação por carta registada com aviso de recepção, feita ao proponente, comunicá-lo-á, pelo mesmo meio, à gerência da sociedade.

7.º

A assembleia geral, constituída por todos os sócios, detem a plenitude dos direitos sociais e reúne ordinariamente no mês de Março de cada ano e, extraordinariamente, todas as vezes que fôr convocada.

PARAGRAFO 1.º

As convocações das assembleias gerais serão feitas pela gerência, por carta registada, da qual constará o assunto a tratar, e expedida com a antecedência mínima de dez dias, ficando salvos os casos em que a lei prescreva outras formalidades ou outros prazos.

PARAGRAFO 2.º

As assembleias gerais extraordinárias terão lugar sempre que a gerência entenda dever convocá-las ou quando o requerer um grupo mínimo de vinte sócios, que poderão fazer a convocação, quando a gerência o não fizer no prazo de dez dias, a contar da entrega do pedido.

PARAGRAFO 3.º

Nas votações, cada sócio terá o número de votos proporcional ao valor das suas quotas até ao limite de cinco por cento do capital social, ficando sem votos a parte da quota de cada sócio que exceder aquele limite, exceptuando-se, porém, quando o excedente a esse limite tenha sido adquirido por herança.

8.º

A direcção da sociedade compete a cinco gerentes, que serão eleitos por três anos entre os sócios no uso da plenitude dos seus direitos e a eles compete a administração dos negócios sociais e a representação da sociedade em juízo e fora dele. Desde já ficam nomeados gerentes os excelentíssimos senhores Doutor Angelo Delgado Guerreiro, Doutor Raimundo da Costa Ascensão, Doutor Joaquim de Brito da Mana, José Guerreiro Farrajota Cavaco e Manuel de Sousa Pedro.

PARAGRAFO 1.º

A gerência é exercida gratuitamente, mas quando a actividade de algum ou de alguns gerentes o justificar, pode a assembleia geral fixar uma gratificação.

PARAGRAFO 2.º

Qualquer gerente poderá delegar os poderes de gerência, por procuração passada a outrem que seja igualmente sócio, e sempre com a concordância expressa dos restantes membros da gerência.

PARAGRAFO 3.º

A gerência pode, sob sanção da assembleia geral, delegar os seus poderes de administração num Administrador-Delegado que pode ser estranho à sociedade e que terá a remuneração que a assembleia geral fixar.

PARAGRAFO 4.º

A assembleia geral pode, em qualquer altura, destituir livremente um ou todos os gerentes. A destituição da maioria dos gerentes implica a destituição do Administrador-Delegado.

9.º

Com a competência estabelecida na lei, existirá um conselho fiscal constituído por três sócios que entre si distribuirão as suas funções e que será eleito trienalmente.

10.º

Para obrigar válidamente a sociedade, são necessárias as assinaturas de dois gerentes ou de um gerente e do Administrador-Delegado, quando o houver.

11.º

Aos gerentes é expressamente proibido responsabilizar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou outros actos ou documentos que a ela sejam estranhos.

12.º

Anualmente e referido a 31 de Dezembro, será dado balanço geral a todos os negócios da sociedade, devendo ele estar concluído por forma a ser submetido ao conselho fiscal até 20 de Fevereiro e, com o parecer deste, à assembleia geral a partir de 5 de Março.

13.º

Os lucros líquidos apurados em cada balanço, depois de deduzidos cinco por cento para reserva legal, serão distribuídos pelos sócios na proporção das suas quotas, salvo se a assembleia geral deliberar outra coisa quanto ao seu destino.

14.º

A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer sócio, passando os direitos do interdito a ser exercidos pelo respectivo representante legal e os da quota do falecido a ser representados pelo herdeiro que for designado pelos restantes, enquanto a quota não for a algum deles adjudicada em partilha.

PARAGRAFO 1.º

A escolha do representante deverá ser comunicada por carta assinada por todos os herdeiros ou pela sua maioria.

PARAGRAFO 2.º

Não é admissível a divisão de quota por herdeiros de sócio falecido desde que as fracções sejam inferiores a 10.000\$00 de valor nominal e quando a impossibilidade se verificar podem os herdeiros exigir a amortização da quota pelo valor do último balanço acrescido da parte que o falecido tiver nos fundos de reserva, nos lucros líquidos não levantados e das importâncias de que for credor, podendo, porém, os referidos herdeiros, requerer que a quota seja submetida a licitação entre todos os restantes sócios que, para o efeitos, serão convocados pela gerência.

15.º

A sociedade dissolve-se unicamente nos casos legais e, dissolvida, a assembleia geral nomeará a Comissão liquidatária que procederá à liquidação e partilha, conforme fôr de direito e deliberado pela assembleia.

16.º

Em todo o omissão, regulará a lei das sociedades por quotas, de 11 de Abril de 1901, e toda a legislação que lhe fôr aplicável.

É certidão parcial que fiz extrair e está conforme ao original.

Loulé, 7 de Novembro de 1960.

O Notário,

José Alves Maria

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

Além disso, outras cidades há com monumentos na parte mais baixa de grandes artérias: ocorrem, por exemplo, o monumento que em Lisboa fica na Praça dos Restauradores o qual também assim é visto por quem desce a Avenida da Liberdade, facto que lhe não mingua a beleza.

A verba não é de molde a monumento que prime pela grandiosidade, antes e necessariamente de pequenas proporções, devendo caber na placa existente sensivelmente no meio do largo sem afectar o espaço de manobra. O largo ficará assim como sempre foi no que respeita ao desajogo e comodidade de movimento.

Ora, colocá-lo na avenida será pôr à prova a lei dos contrastes: um monumento muito pequeno numa avenida muito larga. Diluir-se-á e acabará por passar despercebido.

Talvez estas razões tenham impressionado a Comissão que, segundo consta, acordou em colocar o busto no largo e a estátua na avenida, conforme a verba permitisse uma ou outra coisa.

Ressaltando melhor opinião, é o que se nos afigura mais certo.

Ainda a respeito, não julgamos muito parecida a imagem do busto, vinda já a público, com o fausto do fimado médico.

Pelo menos, para quem o conhece, aquela parece não ocorrer, imediatamente, o ilustre morto.

Claro está que é uma opinião...

Após tantos e bem pensados discursos, proferidos pelas mais abalizadas entidades nacionais sobre os ataques ao Ultramar Português, parece que nada mais haveria a dizer. No entanto, as palavras do Presidente do Conselho, do passado dia 30, constituiram mais uma verdadeira e brilhantíssima lição de seriedade e equilíbrio, de visão e de análise, como só a sua inteligência de eleição é capaz.

Muito pode a razão quando tem ao seu serviço a lei e tão apurada inteligência para concenar as ideias que definem os princípios da nossa actuação no Ultramar!

Se as críticas fossem sinceras, tais palavras dariam ainda maior consistência à consciência portuguesa.

Câmara Municipal
do Concelho de Loulé
EDITAL

Eleição da Comissão Venatória Concelhia

Francisco Guerreiro Barros, Presidente da Câmara Municipal supra:

No uso da competência que me confere o artigo 43.º do Decreto n.º 23.461, de 17 de Janeiro de 1934, torno público que no ano corrente, no primeiro Domingo de Dezembro, se procederá, nos termos daquele artigo, à eleição da Comissão Venatória Concelhia.

A eleição terá lugar no edifício dos Paços do Concelho, pelas 10 horas do dia 4 de Dezembro e regular-se-á pelo disposto nos artigos 41.º e seguintes do mesmo Decreto, sendo eleitores e elegíveis os caçadores domiciliados no concelho com licença de caça concedida pelo menos seis meses antes do acto eleitoral.

Para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Paços do Concelho, 19 de Novembro de 1960.

E eu, Rui Eduardo da Glória Centeno.

Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Câmara,

Francisco Guerreiro Barros

Velha paixão pelo futebol levou-nos há dias a assistir a uma partida, em Lisboa, entre o glorioso Olanense e o Oriental daquela cidade.

Os nossos bravos comprovincianos, exibindo-se a grande altura quase ganharam o encontro, consentindo o empate a pouco tempo do final.

A certa altura, porque o árbitro — homem sério e valente — não assinalou uma falta, segundo a assistência lisboeta, contra a equipa algarvia, houve de tudo: agressões ao dito árbitro, invasão do campo e jogo terminado antes do tempo regulamentar.

Que tristeza e falta de espírito desportivo de uma gente, da capital, e, por isso mesmo, com especiais obrigações para consigo e para os visitantes.

No Algarve, pelo menos, não

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 217 — 4-XII-960.

Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia vinte do próximo mês de Dezembro, pelas dezasseis horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Acção de Divisão de Coisa Comum que JORGE MANUEL RAMOS FREIRE PIRES e mulher REGINA ELISA TEIXEIRA REUTER RAMOS FREIRE, residentes em Lisboa requerem contra EDMUNDO DE SOUSA RAMOS e mulher MARIA GUIHERMINA DE SOUSA RAMOS, e OUTROS (serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima do valor indicado os seguintes:

PREDIOS

1.º Prédio urbano composto de casas terreas, com vários compartimentos e quintal, sito na Rua Martin Farto desta vila, que vai à praça pelo valor de três mil setecentos e sessenta escudos.

2.º Prédio urbano composto de casas de habitação e terras de semear, com árvores, no sítio da Ladeira do Rato, freguesia de São Sebastião, que vai à praça pelo valor de treze mil trezentos e quarenta escudos.

3.º Uma courela de terra de semeadura com árvores, no sítio da Ladeira do Rato, freguesia de São Sebastião, que vai à praça pelo valor de três mil novecentos e vinte escudos.

4.º Uma morada de casa que se compõe de rés-do-chão primeiro andar e quintal, sito no Largo D. Pedro I que vai à praça pelo valor de quatro mil quinhentos e setenta escudos.

5.º Uma morada de casas que se compõe de rés-do-chão primeiro andar, dependência e quintal, sita na Rua Dr. Joaquim Saraiva, que vai à praça pelo valor de dezanove mil seiscientos e oitenta escudos.

Loulé, 16 de Novembro de 1960

O Chefe da 2.ª secção

Francisco Dias Bragança

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

O solicitador encartado,

Geraldo dos Santos Esteves

Ministério da Economia
Secretaria de Estado
da Indústria

Direcção Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis;

Faço saber que a Shell Portuguesa, S.A.R.L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem para venda e revenda de gasolina, com a capacidade aproximada de 16.000 litros, sita em Loulé, Av. José da Costa Mealha, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29034, de 1-10-938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36270, de 9-5-947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio, derrames e emanções nocivas, são por isso e em conformidade com as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Av. Miguel Bombarda n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 17 de Novembro de 1960.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,

Mário da Silva

é usual grosseria e provocação para quem nos visita, mesmo em semelhantes circunstâncias.

X.

No último número, esta secção inseriu algumas gralhas que deturpam o sentido do que foi escrito:

Assim, pág. 2, onde se lê: «com acesso», deveria ler-se: um aceno e «probo» e não «pobro».

Onde se lê Manuel Guerreiro Correia, deveria ler-se Manuel Guerreiro Pereira.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 217 — 4-XII-960.

Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

No próximo dia vinte de Dezembro, pelas onze horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, nos autos de acção de divisão de coisa comum, que Francisco Casimiro Inácio e mulher Isabel Guerreiro Lima requerem contra António dos Santos e mulher Teresa Pires, e outros, serão postos em praça pela primeira vez para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios:

1.º

Um monte que se compõe de casas de habitação, palheiro, forno, pocilgo e terras de semear com árvores no sítio do Freixo Verde, freguesia de Alte, que vai à praça pelo valor de 2.288\$00.

2.º

Uma courela de regadio e sequeiro com árvores, no mesmo sítio e freguesia, denominada «Ladeira», que vai à praça pelo valor de 168\$00.

3.º

Uma courela de terra de semear com figueiras, no mesmo sítio e freguesia, que vai à praça pelo valor de 1.428\$00.

Loulé, 11 de Novembro de 1960.

O Chefe da 2.ª Secção, Francisco Dias Bragança

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Em virtude de alguns requeridos, nesta acção, terem suscitado dúvidas sobre a propriedade da Ladeira, cumpre esclarecer, ser convicção do requerente, que a propriedade em causa e cuja praça se anuncia se denomina Ladeira, tem por confrontações exactas e actuais do nascente com António de Sousa, norte José Filipe, poente Manuel Lourenço e Francisco Lourenço e sul Morgado da Quinta do Freixo, não sendo pois possível qualquer confusão com outra, na Fonte Figueira que não confronta com o Morgado do Freixo e dele dista cerca de seiscientos metros. O advogado, Manuel Mendes Gonçalves.

Shegundo Galarza

(Continuação da 1.ª página)

é fácil de calcular o encargo que isso representa.

No entanto, conseguiram-no e tudo se prepara para que essa festa, de verdadeira confraternização estudantil, resulte um êxito retumbante até mesmo para Loulé, que assim se poderá orgulhar de trazer ao Algarve o melhor Conjunto que actua em Portugal.

Como não podia deixar de ser, o baile terá lugar num amplo salão devidamente ornamentado, pois só assim seria possível corresponder ao interesse que este acontecimento está despertado em toda a Província.

E esse interesse é tanto mais natural quanto é certo tratar-se de uma festa cujos altruísticos fins de beneficência já se tornaram tradicionais.

Dispensamo-nos de adjectivar o Conjunto Shegundo Galarza porque é já suficientemente conhecido e formulamos votos de êxito absoluto à arrojada iniciativa dos estudantes de Loulé.

Izidoro

VENDE a sua barra-ca-bar e terreno para construção, t a m b é m em Quarteira. Telefone 19 — Quarteira.

Propriedade

Vende-se uma propriedade no sítio da Alfaroheira (próximo do poço) e um prédio de habitação, na Campina de Cima. Nesta redacção se informa.

Os estudantes de Loulé realizam o seu tradicional BAILE-SERVIDO no dia 28 de Dezembro, com Shegundo Galarza e o seu magnífico conjunto.

Noticias Pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Dezembro:

Em 1, a sr.^a D. Gracinda Chumbinho de Sousa, residente em Lisboa e as meninas Maria Natália Pinto Mazagão e Maria Olávia de Sousa Correia e os srs. Alferes Orlando Sequeira da Silva e Raul Batista Machado e a sr.^a D. Maria Antónia Vaz do Nascimento.

Em 3, a menina Maria Rosa Pinto Correia.

Em 6, o menino Alexandre Cavaco Oliveira.

Em 7, o sr. Joaquim Guerreiro Laginha.

Em 8, as meninas Maria da Conceição Brito da Mana e Solange Farrajota Rocheta e as sr.^{as} D. Augusta Cavaco Martins Rodrigues, D. Maria da Conceição, D. Ilda Pereira dos Santos e D. Maria da Conceição Lima Faisca e D. Maria da Conceição Nunes.

Em 10, a sr.^a D. Filomena das Neves Rocheta.

Em 11, o menino Luís Manuel Eusébio de Ascensão.

Em 13, a sr.^a D. Albertina Monteiro Sotto Mayor Pinto, o sr. José da Luz Guerreiro e a menina Maria Gonçalves Grosso.

Em 14, a menina Maria Inês Ramos Cecília e o sr. Manuel Guerreiro de Brito.

Em 15, o sr. Aníbal Guerreiro da Brito e a menina Maria Gonçalves Grosso.

Em 17, a sr.^a D. Marieta G. Mendes Pinto e as meninas Dina Maria Sousa do Nascimento e Gêni Maria Duarte Cavaco.

Em 19, o sr. Manuel Nunes Estêvão e a sr.^a D. Felismina Pinto Nunes Inês.

Em 20, a menina Maria Elda Rua Arquierei.

Em 24, as sr.^{as} D. Maria Eleonora Gonçalves Oliveira e o menino Alvaro Manuel Rodrigues Guerreiro, residente em Sabrosa (Trás-os-Montes).

Em 25, a sr.^a D. Sofia Contreiras Fernandes Palácio, residente em Lavradio e os srs. Dr. Alvaro de Sousa Ramos e José Carrusca da Silva Loures.

Em 26, as meninas Maria Angela dos Ramos Morgado e Dulcelina Maria Farrajota Bento.

PARTIDAS E CHEGADAS

Com curta demora esteve em Loulé, de visita a sua família o nosso estimado amigo e prezado assinante sr. capitão António Alberto Carrilho Cavaco, que há pouco regressou dos Açores por ter sido colocado na Messe dos Oficiais em Santa Clara (Lisboa).

Tivemos a satisfação de cumprimentar na nossa redacção o sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro, vice-Presidente da Casa do Algarve e nosso prezado amigo e colaborador.

De visita a sua família esteve em Loulé com curta demora a sr.^a D. Lucinda do Nascimento Dias, esposa do nosso prezado assinante de Lourenço Marques sr. António de Sousa Dias.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o sr. João Mascarenhas de Mendonça, nosso prezado assinante em Moncarapacho.

Acompanhado de sua esposa e filho, esteve em Loulé, com curta demora o nosso prezado amigo sr. Armando José Mendonça Filho.

Cumprimentamos nesta redacção o nosso particular amigo e colaborador sr. Arnaldo Martins de Brito, dinâmico dirigente da Casa do Algarve, em Lisboa.

Também nos deu o prazer da sua visita o nosso conterrâneo e dedicado colaborador sr. Augusto César Bolotinha.

VENDE-SE

CALDEIRA de destilação de vinho, sistema contínuo com capacidade para cerca de 9.000 litros diários. Construtores «HENRIQUES IRMAOS» mostra em Lagoa o sr. João Figueiredo Trindade e recebe propostas o advogado JAIME GUERREIRO RUA, em LOULÉ.

Vendem-se

Casas de habitação e armazéns, na Rua de Nossa Senhora da Piedade. Nesta redacção se informa

Cartas ao Director

Assim não vale!

Do nosso conterrâneo e prezado assinante na Índia Portuguesa sr. João Manuel da Silva Madeira, recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos e que demonstra o interesse dos que mesmo longe sentem e vivem os problemas da terra natal e até reagem às coisas absurdas a que por vezes assistimos.

E dizemos até reagem porque nos espanta a dormência com que os Louletanos (residentes em Loulé) assistem ao desenrolar de acontecimentos que outrora seriam motivo bastante para manifestações de acendrado baírrismo. Até parece que já não há que seja capaz de reagir, de despertar, de fazer algo pelo bem comum esquecendo-se das suas próprias vantagens.

Ex.^{ma} Sr. Director de «A Voz de Loulé» — Loulé

«Embora longe do meu torrão tive há dias conhecimento através de «A Voz de Loulé» de que em breve a plantação do arroz em Quarteira ia ser uma realidade. Como é lógico e natural, tal notícia causou-me uma certa admiração, porque são do meu conhecimento os inconvenientes que tal empreendimento, já lá vão 30 anos, causaram a Quarteira. Numa hora em que tanto se fala de turismo no Algarve, e em que, principalmente na praia de Quarteira, se trabalha com afinco e verdadeiro amor pelas coisas da nossa terra, parece-me absolutamente descabida a ideia da plantação do arroz, uma vez que não é preciso ser-se velho — as consequências trágicas que a mesma pode trazer para o desenvolvimento duma zona que, segundo parece, viu chegada a sua hora de se guindar aos lugares cimeiros no campo do Turismo Nacional. É certo e sabido que o Algarve, mesmo contando com as suas maravilhosas belezas naturais, há muito que anda esquecido quer pelos turistas quer pelas entidades superiores, apesar de poder orgulhar-se de ser a única província do País, que, em qualquer época do ano, pode proporcionar ao turista umas férias agradáveis. Mas, pondo de parte as razões por que o turismo não se tem desenvolvido no Algarve, qual a razão por que, agora que os Louletanos despertaram do longo sono que há anos os vinha embalando, aparecem pretensos cultivadores de arroz, tentando trazer de novo para a nossa praia o paludismo e os exércitos de mosquitos que há 30 anos eram os verdadeiros veraninantes de Quarteira? Aca-so não será do conhecimento dos candidatos a tal cultura o que era Quarteira há 30 anos?

A propósito: que dirão a isto os accionistas da SOTAQUA, que mercê do seu espírito de iniciativa contam já com dois mil contos para obras de vulto na terra do arroz? E dever de todos os louletanos mais uma vez unirem-se e se tanto for preciso, levar o caso às instâncias superiores, para que tal cultura nunca seja uma realidade como é desejo dos futuros cultivadores de arroz. E a terminar cabe dirigir-me directamente aos senhores do arroz: Assim que pretendem fazer da nossa praia aquilo que tanto queremos e desejamos? ASSIM NÃO VALE!

Sem mais, fico aguardando o bom acolhimento de V. Ex.^a para a publicação deste artigo.

João Manuel da Silva Madeira

— 00 — 00 — 00 — 00 — 00 — 00 —

ESTE JORNAL VENDE-SE EM LISBOA NA «INCREMENTUM» — Rua de Santa Marta, 58-3.º — onde também se recebem assinaturas e publicidade.

— 00 — 00 — 00 — 00 — 00 — 00 —

Propriedade

Arrenda-se uma propriedade no sítio da Amada (estrada de Salir).

Tratar com Dr. Santiago de Sousa Pontes — Quarteira.

HOTEL DA MEIA - PRAIA LAGOS

Passagem do Ano 1960-61

31 de Dezembro:

Baile de S. Silvestre. Ceia permanente durante toda a noite.

1 de Janeiro:

Tarde de S. Silvestre. Jantar dançante até às 24 horas.

O conjunto Merry Boys presta a sua colaboração

Marcações pelos telefones — 349 — 350 — 351

PROFESSOR

Pavia de Magalhães

Com a idade de 75 anos, faleceu em Lisboa no passado dia 20 de Novembro, o conhecido mestre algarvio Eduardo Pavia de Magalhães, que foi um autêntico valor da música em Portugal, à qual se devotara apaixonadamente desde os 7 anos de idade.

Revelando excepcionais aptidões pela arte dos sons, depressa se tornou notado nos meios musicais, tendo tido uma carreira fulgurante que o levou a desempenhar cargos de elevada responsabilidade musical.

Em todos os cursos que frequentou no Conservatório obteve sempre as mais altas classificações, sendo-lhe concedido, por unanimidade, no final, o 1.º prémio em concursos (1910).

Como compositor também deixou uma obra bastante vasta.

O saudoso extinto era casado com a sr.^a D. Ema da Conceição Ferreira Pinho Pavia de Magalhães e pai das sr.^{as} D. Maria Isaura Belo de Carvalho Pavia de Magalhães Lisboa, laureada artista e distinta professora de violoncelo do Conservatório, e D. Maria Eduarda Pinho Pavia de Magalhães, também já distinta aluna do Conservatório, e sogro do sr. Eng. José Eurico Lisboa, brilhante cantor de ópera, e irmão do sr. Tenente-Coronel José Vitorino Pavia de Magalhães.

«A Voz de Loulé» apresenta à família enlutada a expressão do seu sentido pesar.

— x — x — x — x — x — x —

A nossa Escola Técnica

Por iniciativa das Fábricas de Mendes Godinho & Filhos, de Tomar, realizou-se recentemente o 1.º concurso de trabalhos «Platex», em que participaram alunos das Escolas Técnicas de todo o País, que assim tiveram uma excelente oportunidade de demonstrar a sua habilitação em confronto com os seus colegas.

Neste curioso concurso, a Escola Industrial e Comercial de Loulé classificou-se em 2.º lugar — Categoria A (trabalhos Manuais masculinos do Ciclo Preparatório).

Consta-nos que os trabalhos premiados serão brevemente expostos em Loulé.

Ao dedicado Director da nossa Escola Técnica, sr. Dr. Fernando Laborinho e aos seus colaboradores endereçamos as nossas felicitações pelo êxito obtido pelos seus alunos.

LOTARIA DO NATAL GRANDE PALPITE!

Jogue na Tabacaria LAMY REVENDEDOR DAS CASAS CAMPEÃO CONDEIXA CASA DA SORTE e TRAVASSOS

faleceu em Lisboa o Dr. Antero Cabral

Causou profunda consternação em toda a Província, a notícia do falecimento, em Lisboa, do Dr. Antero Albano da Silva Cabral, grande amigo do Algarve, onde gozava de gerais simpatias que soube merecer quando desempenhou com elevado apurmo e nobreza moral as altas funções de Governador Civil do Distrito.

O Dr. Antero Cabral, que era natural de Odemira, contava 64 anos e licenciara-se em Direito, tendo exercido advocacia em Beja, onde constituiu família e contava também muitas amizades.

Viuvo há anos da sr.^a D. Maria Ana Teixeira Cabral e era pai das sr.^{as} D. Maria de Lourdes Teixeira Cabral de Carvalho e D. Maria Rita Teixeira Cabral; irmão da sr.^a D. Maria Madalena de Campos Cabral e do sr. Jacinto Portela de Campos Cabral.

A toda a família enlutada o nosso jornal endereça sentidas condolências.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 217 — 4-XII-960.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

1.ª PUBLICAÇÃO

Pela segunda secção de processos da Secretaria Judicial da comarca de Loulé, correm éditos de trinta dias, citando Joaquim Fernandes Custódio e mulher Alzira Fernandes Custódio, actualmente ausentes em parte incerta e cujo último domicílio foi no sítio dos Revezes, freguesia de Ameixial, desta comarca, para no prazo de dez dias, contados a partir da data da segunda e última publicação deste anúncio, decorrido que seja o dos éditos, contestarem, querendo, a acção Sumária que lhes move Manuel Miguel Rodrigues, casado, proprietário, residente no sítio do Monte dos Brejos, freguesia de Ameixial, desta comarca, devendo o réu marido sê-lo para confessar ou negar a firma do documento junto aos autos, sob pena de não o fazendo, serem imediatamente condenados no pedido que é de 33.000\$00 acrescido de juros vencidos e vincendos, à taxa de 6%, além de custas, procuradoria e despesas legais que a final se liquidarem.

Loulé, 23 de Novembro de 1960.

O Chefe da 2.ª Secção, Francisco Dias Bragança Verifiquei:

O Juiz de Direito, José António Carapeto dos Santos

VENDE-SE

Uma mesa em mogno, desmontável. Nesta redacção se informa.

A inauguração da ala norte DO NOSSO HOSPITAL

(CONCLUSÃO)

Mais saliente é a diferença do custo médio por doente, que se verifica ser por vezes o décuplo.

Por isso o regime estabelecido pelo Decreto 39805 trouxe indiscutíveis vantagens para o Município e se, por virtude de acordo estabelecido, a Câmara passou a contribuir, com 50% do preço das diárias quando o doente é pobre e não pode pagar, o que lhe acarretou um peso assistencial razoável, a verdade é que, se a contribuição global é maior, isso resulta do facto de maior ser o número de doentes a recorrer à cirurgia, pois nem todos se dispunham a deslocar-se a Lisboa.

Poderá alegar-se que se operam coisas que não são graves e que eram essas que não recorriam a Lisboa, mas a verdade é que isto se traduz numa melhoria sanitária da população e a integral restituição da saúde têm direito mesmo aqueles que são portadores de lesões pouco graves.

Isto mesmo reconheceu a Inspeção Administrativa há pouco feita à Câmara Municipal e de cujo relatório transcrevemos a seguinte passagem:

«Muito embora a Câmara, por despacho de Sua Excelência o Ministro do Interior de 18-1-57 suporte o encargo de 50% do preço das diárias em relação ao internamento de doentes pobres e indigentes no hospital local, percentagem superior à que pelas disposições gerais lhe caberiam (20%) o que é verdade é que mesmo em tais circunstâncias a economia, para a Câmara, resultante da elevada percentagem da hospitalização geral dos doentes pobres do seu Concelho que se verifica no hospital local, é manifesta, visto não existirem pelo menos as elevadas despesas de transporte para Lisboa, como se verifica nos casos indispensáveis»

Efectivamente, a média dos doentes enviados para os hospitais civis de Lisboa nos anos de 1957 a 1959, é de 20 por ano e limitada a doenças que por forma alguma podem ser tratadas aqui como: infecções cirúrgicas intra-cranianas e intra-torácicas e doenças psíquicas.

Contribui-se também, assim, para o descongestionamento dos hospitais civis, necessários a doentes que não têm a sorte de Loulé e que ainda para eles remetem 15 a 20 doentes por mês.

O tratamento em Loulé também traz vantagens para o doente que não sofre o choque proveniente da saída do seu meio, não fica privado da visita e do amparo moral dos seus familiares e dos seus amigos, não é, em suma, considerado um número e sim um enfermo para quem o corpo clínico e o pessoal de enfermagem tem sempre uma palavra de carinho e de animação o que, sob o aspecto psíquico e moral, não deixa de ser um adjuvante para a cura.

Encerramos este breve relatório exprimindo a convicção de que o Hospital de Nossa Senhora dos Pobres da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, não é uma construção morta e antes desenvolve, dentro das suas possibilidades, uma assistência médico-cirúrgica eficiente e completa à população do Concelho.

Ele justifica o carinho com que é olhado por todos os louletanos e é digno de continuar a merecer, destes e do Governo, a ajuda e o auxílio a que têm direito todas as instituições que cumprem o seu dever sem olhar a compensações ou vantagens de ordem material, isto é, com desinteressada devoção e sentido carinho pela dor alheia.

Cumprirá às futuras Mesas concluir as obras, em que deverá incluir-se uma pequena maternidade cuja adaptação não nos custará mais de 30 a 40 contos, que bem podiam ser subscritos por todas as mães do concelho, preparar-se para poder satisfazer as necessidades do vasto campo assistencial com que parece querer restituir-se às Misericórdias a sua tradicional porção, elaborar com vista a isso e o actual condicionamento da vida, um novo compromisso, incrementar a vida da irmandade de forma a que a Instituição possa corresponder ao espírito excepcionalmente caridoso e cristão da excelsa Rainha D. Leonor, donde desabrochou a magnífica e tão portuguesa arma da caridade, que foram as Santas Casas da Misericórdia.

Fábrica de Mosaicos Hidráulicos

Sistema alemão pela primeira vez apresentado no Algarve

ARTIGOS DE MARMORITE Banheiras e Lava Louças, etc

DESCONTOS AOS CONSTRUTORES CIVIS

Avenida Marçal Pacheco, 121 LOULÉ

Estância de Madeiras, Ferragens e Drogas

Rua Dr. Ataíde de Oliveira — LOULÉ

Não compre sem consultar:

João de Sousa Nascimento

Aproveite esta Oportunidade DE GRAÇA:

1 panela de pressão
1 cafeteira «Luxe Express». em alumínio martelado ou um Ferro Eléctrico.
1 Garrafa de Gaz oferecida pela «Cidla» e ainda uma sensacional SURPRESA a todos os compradores de Fogões a Gaz, durante a campanha do Natal de 1960.

No estabelecimento de:

José Guerreiro Martins Ramos

Rua de Portugal, 29 - 31 Agente Oficial R. Conselheiro Bivar, 52

LOULÉ

Philips

FARO

e muito brevemente na Av. Marçal Pacheco, 38 — LOULÉ